

# Interfaces

---

ISSN 2179-0027

VOLUME 11 NÚMERO 2

# Revista Interfaces

## **Editora-chefe**

Profa. Dra. Maria Cleci Venturini

## **Conselho Editorial**

Dr. Adail Sobral (UCPEL)  
Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)  
Dra. Amanda Eloina Scherer (UFSM)  
Dr. Antônio Esteves (UNESP)  
Dra. Aracy Ernest (UCPEL)  
Dr. AntonioEscandiel de Sousa (Unicruz)  
Dra. Carme Regina Schons (UPF) in memorian  
Dra. Eneida Chaves (Universidade Federal de São João Del Rey)  
Dr. EclairAntonio Almeida Filho (UNB)  
Dr. Eduardo Pellejero (UFRN)  
Dra. Elisabeth Fontoura Dorneles (Unicruz)  
Dra. ErciliaCazarin (UCPEL)  
Dra. Gesualda dos Santos Rasia (UFPR)  
Dra. Luísa Lobo (UFRJ)  
Dra. Marcia Dresch (Universidade Federal de Pelotas/RS)  
Dra. Maria da Glória Di Fanti (PUCRS)  
Dra. Maria Cristina de Almeida Mello Laranjeira (Universidade de Coimbra)  
Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS/Chapecó)  
Dra. Sonia Pascoalati (UEL)  
Dra. Verli Petri da Silveira (UFSM)

## **Avaliadores *ad doc* da Revista Interfaces, no. 11, Vol. 02**

Adilson Carlos Batista  
Alice Atsuko Matsuda  
Aline Venturini  
Alexandre Marcelo Bueno  
Altamir Botoso  
Anísio Batista Pereira  
Antônio Fernandes Júnior  
Bruno Santos Pereira  
Bárbara Del Rio Araújo  
Bruno Santos Pereira

Camila Gouveia Prates de Paiva  
Carla Lavoratti  
Cibele Lemke  
Célia Bassuma Fernandes  
Cláudio de Almeida Mello  
Cindy Mery Gavioli Prestes  
Danielle Fardin Fernandes  
Débora Massmann  
Dejair Dionisio  
Denise Gabriel Witzel  
Diego Barbosa da Silva  
Edson Santos Silva  
Evelin Stefanie Ferreira  
Elizete Ferreira  
Elivélton Assis Krümmel  
Fabiano Tadeu Grazioli  
Fernanda Delatorre  
Gerenice Oliveira Cortes  
Guilherme Beraldo de Agrade  
Jéfferson Balbino  
Jefferson Gustavo dos Santos Campos  
José Carlos Moreira  
Keissy Carvelli  
Kelly Guasso  
Leandro Tafuri  
Luciane Baretta  
Liana Cristina Giachini  
Lídia Stutz  
Loremi Loregian-Penkal  
Lucelene Francheschini  
Luciana Fracasse Stefaniu  
Luís Alberto dos Santos Paz Filho  
Maria Cláudia Teixeira  
Márcia Costa  
Marilda Lachovski  
Margarete Maria Soares Bin  
Maria Salete Borba  
Nádia Nelziza Lovera de Florentino  
Mônica Mertz  
Nathan Bastos de Sousa  
Neide Garcia Pinheiro  
Nilceia Valdatti  
Oriana de Nadai Fulaneti

Patrícia Cardoso  
Priscila Finger do Prado  
PriscyllaKarollyne Gomes Dias  
Rafael Adelino Fortes  
Rafael de Souza Bento Fernandes  
Renata Chrystina Bianchi de Barros  
Roselene Coito  
Rosemary Elza Finatt  
Roziane Keila Grando  
Ruy Martins dos Santos Batista  
Sandrieli Bueno  
Sara Regina Scotta Cabral  
Stela de CastroBichuette  
Tânia Clemente de Souza  
Tadinei DanielJacumasso  
Tatiana Barbosa Sousa  
Vanessa GoesDenardi  
Verli Petri da Silveira

### **Revisora de texto**

Maria Cláudia Teixeira

### **Arte**

Luís Eduardo Gomes  
Luis Marcelo Moreira Rodrigues

### **Diagramação**

Luís Eduardo Gomes

### **Responsáveis Técnicos**

Luís Eduardo Gomes

Nota: O conteúdo dos artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores

# Sumário

## LINGUA, LITERATURA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA E DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Maria Cleci Venturini

6-11

### DO TRONCO AO POSTE: A (DES)NATURALIZAÇÃO DA RELAÇÃO CIDADE/VIOLENCIA

12-20

Marilda Lachovski

### “PARA ALÉM DAQUELAS TRELIÇAS”: O SUJEITO-MARIONETE NO ROMANCE *HÁ QUEM PREFIRA URTIGAS* (TANIZAKI, 2003)

21-36

Davi Gonçalves

### *MONTE VERITÀ* (2009): A DISTOPIA PARA JOVENS LEITORES

37-46

Cíntia Roberto Marson

### POSIÇÕES SOCIAIS E RESISTÊNCIA: UMA LEITURA DO CONTO “APELO”, DE DALTON TREVISAN

47-57

Alexandra Santos Pinheiro e Sumaia Calderão da SILVA

### JOSELY VIANNA BAPTISTA E WILSON BUENO: POESIA DE LIMIARES

58-69

Alexandre Felini e Maria Saete Borba

### A IMPORTÂNCIA DOS CLÁSSICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA LEITURA DE *REI LEARA* PARTIR DO DESLOCAMENTO DO CONCEITO DE CATARSE

70-81

Ruan Fellipe Munhoz

### GLOBALIZAÇÃO E FLUXO IMIGRATÓRIO: RAREFAÇÃO OU FIXAÇÃO DAS FRONTEIRAS?

82-96

Liana Cristina Giachini e André Luiz Lorenzoni

### O REALISMO ANIMISTA E AS LITERATURAS AFRICANAS: GÊNESE E PERCURSOS

97-112

Silvio Ruiz Paradiso

### UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE *O CÁRCERE E A RUA*

113-121

Andressa Brenner Fernandes

### UMA POÉTICA DAS VOZES SILENCIADAS: POLIFONIA E FRAGMENTAÇÃO EM “DOCUMENTÁRIO”, DE IVAN ÂNGELO

122-130

Silvia Niederauer e Ernani Hermes

### ENTRE O MAR E AS RUÍNAS DO PASSADO. AS CONFIGURAÇÕES TOPOGRÁFICAS EM *O MAR*, DE JOHN BANVILLE

131-140

Dilorrara Ribeiro Gomes

### O MESCLAR ENTRE REALIDADE E FICÇÃO: UMA LEITURA DOS ELEMENTOS AUTOFICIONAIS EM *OUTROS CANTOS* (2016), DE MARIA VALÉRIA REZENDE

141-152

Ana Maria Soares Zukoski e Adolfo José de Souza Frota

---

<b>“SU ABUELO HUMILLÓ A LOS MUERTOS Y A LOS VIVOS”: A MEMÓRIA DISCURSIVA DO FRANQUISMO NO DISCURSO DIGITAL</b>	153-162
Matheus França Ragievicz	
<b>CONSTRUÇÕES DE ESTRUTURA ARGUMENTAL COM O VERBO PASSAR</b>	163-170
Francisca Damiana Formiga Pereira	
<b>A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO DOCENTE NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA</b>	171-183
Marilete Terezinha de Marco	
<b>LITERATURA E TELEFICÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS CRÍTICOS A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS</b>	184-195
Rondinele Aparecido Ribeiro e Francisco Cláudio Alves Marques	
<b>MICHEL FOUCAULT E AS VONTADES DE VERDADE NO EDITORIAL DA REVISTA <i>VEJA</i></b>	196-210
André Luís A. Silva e Ariane Carla Pereira	
<b>UMA ANÁLISE ETNOLINGUÍSTICA DA MÚSICA “FEIRA DE MANGAIO” DE SIVUCA E GLORINHA GADÊLHA</b>	211-218
Thalita Rose Tamiarana Gadelha Taveira	
<b>ACERCA DO FAZER POÉTICO E DA FRAGMENTAÇÃO EM ANA CRISTINA CESAR</b>	219-227
Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães	
<b>A IDEOLOGIA NA LÍNGUA, A LÍNGUA NA IDEOLOGIA: A DESIGNAÇÃO “PORTUGUÊS” COMO RESULTADO DE PROCESSOS SÓCIO-HISTÓRICOS</b>	228-236
Adilson Carlos Batista	

## LINGUA, LITERATURA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA E DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A Revista Interfaces caracteriza-se por entremear/interfacear, não só a Língua e a Literatura, mas também outros campos do conhecimento, entendendo que o homem, enquanto sujeito inscreve-se em tempos e lugares, assume posicionamentos, lutas e resistências. No seu horizonte de expectativas, encontra-se o desejo de transformação das estruturas sociais, educacionais, políticas e também econômicas e se não fosse a linguagem em todas as suas manifestações, o desejo continuaria sendo apenas desejo, sem efeito e sem consequências.

Vivemos em tempo de epidemia, de isolamento e de introspecção e isso significa perceber o “outro”, tomar posição em favor da vida, mas também ter esperanças de que não é para sempre. É isso que nos impele a continuamos o trabalho editando a revista, publicando, escrevendo, lendo, sonhando. Isso não significa deixar de sofrer pelas vidas perdidas e de chorar quando fica insuportável ver o descaso, a desesperança. Com tudo isso, aprendemos, também, e sobretudo, que é preciso resistir e produzir conhecimento. Só assim, quando tudo terminar, estaremos em dia com os nossos compromissos e prontos para voltar para junto dos amigos e do nosso trabalho, que é feito em casa e se resente da ausência/presença do nosso lugar. Se não voltarmos, pelo menos lutamos e resistimos.

O segundo número da Revista Interfaces de 2020 publica artigos que enfocam a língua em funcionamento, a literatura, o ensino, as mídias, pensando que de diferentes filiações teóricas, sempre falamos em práticas discursivas, sociais e culturais, a partir de sujeitos que se colocam protagonistas de acontecimentos relevantes para a sociedade. De pesquisadores mais ou menos experientes, mas sempre pesquisadores. Nossas parceiras nesse número são: UEM (PR), UFSM (RS), UFSC (SC), UFGD (MS), UFFS (SC), UEL (PR), PUCRS (RS), URI (RS), UEG (Goiás), UFPR (PR), UERN (RN), UNESP (SP), UFPB (Paraíba), UFU (Uberlândia/MG).

Com isso, destacamos que se trata de uma Revista da pós-graduação e isso significa que publica textos de pós-graduandos (mestrandos, mestres, doutorandos, doutores e demais pesquisadores), buscando contribuir com as pesquisas desenvolvidas na área e com a produção do conhecimento. Com vistas a atender a esses objetivos, apresentamos, os vinte artigos publicados, neste número, agradecendo a todos que contribuem com a revista, especialmente, os avaliadores ad doc, que leem os textos e contribuem

para que a revista prime pela excelência e pela preocupação com o avanço teórico da área de Letras e das demais áreas afins.

O artigo que abre este número da revista intitula-se “Do tronco ao poste: a (des)naturalização da relação cidade/violência” e, nele Marilda Lachovski (UFSM) propõe-se a destacar a língua como entrada para o discurso, elegendo o discurso sobre o linchamento no espaço urbano como objeto. Os fundamentos teóricos são os da Análise de Discurso postulada por Michel Pêcheux sinalizando efeitos de sentidos decorrentes de determinadas condições de produção, pelas quais os sentidos sempre podem ser ou vir a ser outros. O corpus analítico constitui-se da imagem de capa do jornal Extra, veiculada e postada na rede social Facebook, em 2015, enfatizando a justaposição de duas imagens que mantêm entre si a recorrência de prisão, de punição e de castigo nos centros urbanos.

No artigo “Para além daquelas treliças”, Davi Gonçalves (UFSC) faz questionamentos em torno do tratamento da questão das identidades como transitórias no romance “Há quem prefira urtigas”, de Junichiro Tanizaki (2003). O movimento se dá entre aquilo que a tradição japonesa pré-dispõe e aquilo que o mundo moderno parece oferecer. A hipótese que sustenta as discussões realizadas é a de que o conflito representado pelos personagens articulam-se metaforicamente pela recorrente imagem do teatro de bonecos presentes na narrativa. Os resultados da pesquisa apontam para o fato de que o pano de fundo fantástico do teatro de bonecos, esse país de conto de fadas, funciona como molde e como moldador da sociedade, promovendo uma rearticulação artística dessa sociedade.

A obra “Monte Verità” de Gustavo Bernardo (2009), é o objeto de análise de Cíntia Roberto Marson (UEL) e tem como foco o levantamento de elementos da narrativa de sua configuração distópica. Na obra, por intermédio do protagonista moçambicano, Manuel, o filósofo alemão Immanuel Kant é apresentado ao leitor, convidando-o a refletir sobre questões que assolam a sociedade contemporânea. Por se tratar de uma produção destinada ao jovem leitor, discutimos também sobre a literatura juvenil e o seu processo de legitimação diante de diferentes instâncias. Para isso, utilizamos como embasamento teórico os estudos de Ceccantini (2000, 2010), Ferrier (2009), Chauí (2008), Hilário (2013), entre outros.

Ruan Felipe Munhoz (UEM) realiza uma leitura do conto “Apelo”, de Dalton Trevisan, buscando estabelecer uma linha de raciocínio que considera as interferências dos aspectos sociais, a partir de Orlandi e Pêcheux, passando pela reflexão a hierarquização estabelecida entre os sexos fundamentada em Bonnici (2007), até chegar à questão da resistência apoiada em Ashcroft (2001). O foco está na produção e na recepção do texto literário, focando na contestação dos modelos correntes de representação da mulher na sociedade, chamando a atenção para a naturalidade com que os poderes hegemônicos são instituídos nas diversas esferas da sociedade.

A proposta deste ensaio é a análise e a analogia entre um poema de Josely Vianna Baptista e um poema em prosa de Wilson Bueno, ressaltando a contemplação e a imagem poética como os elementos fundadores em ambos os trabalhos artísticos dos poetas. No texto, os autores Alexandre Felini e Maria Salete Borba exploram a narração dos sujeitos poéticos e destacam a possibilidade de identificação de diálogo entre o romantismo, o concretismo e o barroco. Os teóricos que sustentam as discussões empreendidas são: Alfredo Bosi (1994), Afrânio Coutinho (1986), Décio Pignatari (1989) e Fernando Paixão (2013) e, também, noções teóricas como o diálogo, a convivência e o apagamento de categorias artísticas, de Rosalind Krauss (1984), os animais na poesia brasileira e hispano-americana, de Maria Esther

Maciel (2007), e as concepções de peso e leveza, desenvolvidas por Italo Calvino (1990).

Caroline Dambrozio Guerra (UFSM) apresenta um percurso de leitura da obra *Rei Lear*, de William Shakespeare (1564-1616) e parte do pressuposto de que a leitura dos clássicos, na educação básica, é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e para a ampliação de suas percepções da realidade. Sustenta essa afirmação por meio de uma abordagem do texto literário pautada na relação simbólica existente entre os dois enredos que compõem a obra em questão, ressaltando o diálogo empreendido entre eles e, por extensão, o diálogo empreendido por eles também com o mundo dos alunos. Segundo a autora, um deslocamento do conceito de catarse possibilita ver a leitura literária como uma forte aliada, na formação pessoal e social dos alunos, indo ao encontro do efeito humanizador da literatura, apresentado por Candido (2004).

Com este artigo Liana Cristina Giachini e André Luiz Lorenzoni, da Universidade do Oeste de Santa Catarina discutem questões relacionadas à noção de fronteiras, abordando aspectos relacionados aos deslocamentos populacionais e à imigração em massa que vêm ocorrendo em nível mundial. O objetivo das discussões é problematizar os modos de significar as fronteiras em diferentes condições sócio-históricas de produção. Nesse movimento, os autores recuperam a memória das relações do homem com o território e suas representações pelo deslocamento de noções da área da Geografia, para (re)significá-las no estudo do discurso. Com isso, compreendem como essas tensões se materializam na e pela língua.

Sílvio Ruiz Paradiso (UEL) com este artigo discute o conceito de Realismo Animista, um aspecto estético-literário (ou modalidade) próprio das literaturas Africanas e para isso analisa os pressupostos do conceito e sua relação com outros conceitos como o Realismo Maravilhoso/

mágico. O autor destaca que o que o pensamento animista desembarcou na América, através da mentalidade religiosa anímica dos povos africanos. Esse imaginário etnológico “psico-religioso” permitiu o desenvolvimento de respostas estéticas ao Fantástico europeu. Teóricos e autores africanos defendem o afastamento dos conceitos latino-americanos e a discussão mais profunda do Realismo Animista, como uma estética exclusiva do universo literário de África.

Em seu artigo, Andressa Brenner Fernandes (UFSM) propõe investigar as posições discursivas ocupadas pelas mulheres no regime semiaberto, inscritas na espacialidade do Albergue Feminino (SUSEPE) e das ruas da cidade de Porto Alegre - RS, e, por consequência, a imagem que fazem de si. Para tanto, trabalhou com recortes) do documentário “O Cárcere e a Rua” (2004), de Liliana Sulzbach, em que os discursos de mulheres, em regime fechado, na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, em Porto Alegre -RS, e no regime semiaberto, no Albergue Feminino (SUSEPE), também em Porto Alegre -RS. Os pressupostos teóricos que ancoram as discussões são os da Análise de Discurso (AD) e tomam o documentário como texto.

Silvia Niederaer (PUCRS) e Ernani Hermes (URI) analisam o conto “Documentário”, do livro *A Festa* (1976), de autoria do ficcionista brasileiro Ivan Ângelo. A partir do eixo ficção e História, os articulistas objetivam compreender como a organização da linguagem – polifonia e fragmentação da forma – e o mote para a criação literária – a Ditadura Militar – resgatam vozes históricas e, assim, promovem uma leitura “a contrapelo” da História recente do Brasil. Com vistas à construção de um dispositivo de análise ancoram-se em Mikhail Bakhtin, especialmente, no conceito de polifonia e em Walter Benjamin, no que concerne à teoria da narração.

A memória e o espaço no romance do escritor irlandês John Banville são os eixos estruturadores

do texto de Dilorrara Ribeiro Gomes e Adolfo José de Souza Frota (UEG). Os autores veem o passado como o mais importante tempo na construção na narrativa, tendo em vista que no presente, através das lembranças Max Morden, protagonista da história, retoma e relembra episódios perdidos de períodos marcantes de sua vida. Outra constatação apontada é que a narrativa trabalha experiências extremas em dois extremos da vida do seu protagonista. O mar possibilita reflexões acerca da finitude humana; o apego ao passado pelo resgate mnemônico e a determinados espaços, com seus valores simbólicos. A sustentação teórica vem de autores como Aleida Assmann (2016), Pierre Nora (1993) Bachelard (1978).

Ana Maria Soares Zukoski (UEM) realiza uma análise interpretativa dos elementos autoficcionais presentes no romance *Outros Cantos* (2016), de Maria Valéria Rezende. A análise considera as relações entre o mundo empírico e o ficcional e busca saber como o romance rezendiano trabalha com essas duas instâncias e de que modo se pode aproximar a obra corpus do gênero autoficção, valendo-se para isso não apenas do texto literário, mas também de entrevistas concedidas pela autora. O trabalho assenta-se nos pressupostos dos Estudos sobre Memória e Literatura, com pesquisadores/as como Arfuch (2010), Figueiredo (2010; 2013), Perrone-Moisés (2016), Lejeune (2014), entre outros.

No artigo intitulado “Su abuelo humilló a los muertos y a los vivos”: a memória discursiva do franquismo no discurso digital”, Matheus França Ragievicz (UFPR) pergunta-se como a tecnologia se conjuga à discursividade histórica, produzindo formas de dizer que fazem o sujeito mergulhar na evidência do sentido e do tecnológico. A proposta consiste em analisar os (des)enlaces entre a memória do franquismo e sua textualização no discurso digital à luz da Análise de Discurso fundada por Michel Pêcheux. Metodologicamente,

o autor recorta duas sequências discursivas que fazem parte da reação desencadeada no Twitter às declarações do neto (Francisco Franco Martínez-Bordiú) do ex-ditador espanhol (Francisco Franco), em relação à exumação do avô.

Francisca Damiana Formiga (UERN), em seu artigo, trata do funcionamento da língua em termos sintático-semântico-pragmáticos e entende a necessidade de uma reflexão sobre as construções linguísticas e de pensar como a gramática é compreendida, produzida e utilizada pelos falantes de uma determinada língua. O objetivo deste trabalho é analisar as construções de estrutura argumental com o verbo *passar* presentes no corpus D&G, de modo a verificar as possíveis mudanças linguísticas e a real utilização dessas construções tanto na fala quanto na escrita dos natalenses. Segundo a autora, os resultados apontam para a ampliação dos usos dos sentidos do verbo *passar* bem como do desempenho das funções sintáticas e discursivas diferentes daquela que rege a Gramática Tradicional (GT).

Neste artigo, Marizete Terezinha de Marco (UNESP/Marília) faz considerações acerca das especificidades da leitura, da literatura infantil e das contribuições da mediação literária na formação da criança leitora, nas escolas de Educação Infantil. A partir desse objetivo apresenta as estratégias de leitura, desenvolvidas e sistematizadas por Giroto e Souza (2010; 2014) a fim de subsidiar as práticas de leitura realizadas pelo professor e ampliar a capacidade de compreensão do texto, pela criança. Na condução do letramento literário, a autora destaca o papel do professor como mediador literário entre a cultura mais elaborada, produzida histórica e socialmente pela humanidade, e a criança. Este é um elaborado processo de humanização capaz de impactar na formação da criança leitora, tornando-a mais crítica, plural, autônoma e, sobretudo, mais humana a partir da leitura e da mediação literária na Educação Infantil.

A relação entre o audiovisual e o literário se notabiliza por um laço profícuo é tratado, neste artigo, por Rondinele Aparecido Ribeiro e Francisco Cláudio Alves Marques (UNESP/Assis). Assim, segundo os autores, é importante enfatizar o diagnóstico proposto por Ivete Walty (2011) de que a contemporaneidade exige novos parâmetros e o alijamento de preconceitos arraigados na forma de conceber as relações travadas entre a expressão literária e outros meios. Com isso, destacam o vínculo entre literatura e teledramaturgia como produto e expressão típicos da era da mobilidade. A sustentação teórica vem dos pressupostos teóricos dos Estudos Culturais, sinalizando que o texto confere ao vínculo existente entre teledramaturgia e literatura uma fértil expressão de análise e se depara com a finalidade precípua de tecer considerações acerca da origem dessa linha e dos desdobramentos demandados pela compreensão do fenômeno cultural em seu diálogo com a cultura híbrida contemporânea.

No artigo intitulado “Michel Foucault e as vontades de verdade no editorial da Revista Veja”, de autoria de André Luís A. da Silva e de Ariane Carla Pereira (UNICENTRO), enfocam a prática jornalística da revista *Veja*, especificamente, no editorial Carta ao Leitor. Para realizar as análises os autores selecionaram as edições publicadas entre janeiro de 2011 e dezembro de 2016, analisando-as, segundo os pressupostos arquegenealógicos de Michel Foucault. O objetivo norteador da investigação é identificar os saberes e as relações de forças que funcionam no periódico, considerando a subjetivação dos leitores, enquanto sujeitos. A proposta é evidenciar quais vontades de verdade o editorial da Revista *Veja* busca legitimar através de seus discursos e como o periódico constrói autenticidade e credibilidade junto a seus leitores para que esses tomem seus enunciados como verdadeiros.

Neste artigo, Thalita Rose Tamiarana Gadelha Taveira (UFPB) busca compreender as relações entre a etnolinguística e a cultura, tomando como objeto de análise a canção *Feira de Mangaio*, de Sivuca e Glorinha Gadêlha. Com esse recorte busca observar as particularidades regionais na letra da música, dando especial atenção à linguagem praticada pelo povo nordestino, mais especificamente, por aqueles que vivem na Paraíba. Os fundamentos teóricos para a realização das análises vieram de autores clássicos da Linguística, dentre os quais se destacam Coseriu (1982 e 1987), Lyons (1981), Mateus (2001), considerando a obra como um arquivo socio-cultural do povo nordestino.

O foco do artigo de Ana Rosa Gonçalves de Paula Guimarães (UFU) é a apresentação do fazer poético e da fragmentação em dois poemas de Ana Cristina Cesar, pela realização de algumas considerações sobre a poesia de forma geral – suas funções, sua estrutura e o uso da linguagem. A autora destaca que a obra de Ana Cristina Cesar traz marcas da incompreensão, da estranheza, do espanto e do reconhecimento, tendo em conta a leitura interpretativa de dois poemas da escritora: *Psicografia* e *33ª* poética. Faz parte do artigo considerações acerca do contexto social, histórico e literário da obra da escritora, com vistas a compreender sua técnica e seu estilo.

Adilson Carlos Batista (UFPR) organiza em seu artigo discussões e reflexões sobre a designação português com vistas a destacar o modo as alterações nos nomes da língua - Latim, Galego, Português Europeu e Português Brasileiro – não são aleatórias e nem planejadas. Elas resultam de processos sócio-históricos relacionados a ideologia. As análises sustentam-se no sentido das palavras e nos domínios que elas mobilizam e fazem funcionar. O autor exemplifica esse funcionamento do sentido pelas diferenças entre

nomear e designar, sublinhando que a nomeação tem a ver com a mudança semântica e a designação relaciona-se a mudanças sociais e históricas capazes de alterar o sentido. A designação “português brasileiro”, por exemplo, pode ser analisado dentro de um percurso ligado a processos que afetaram a língua. A sustentação teórica realizaram-se a partir de GUIMARAES (2005); BAGNO (2011); FARACO (2016); PÊCHEUX (2009), entre outros.

Estes são, portanto, os artigos que estruturam esse número da Revista Interfaces e, como se pode ler e ver, todos se inscrevem na área de Letras, mas nem todos são de Linguística ou de Literatura. Isso vem demonstrar que as pesquisas e os resultados parciais submetidos para publicação em periódicos ou em livros resultam de um processo realizado nos entremeios de diferentes campos do saber, mas o ponto comum entre todos eles é a linguagem, como manifestação humana que perpassa diferentes domínios teóricos, tempos e espaços. Desejamos uma boa leitura.

**Profa. Dr. Maria Cleci Venturini**  
**Editora-chefe**